

## **O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maria Eduarda Moura Coutinho<sup>1</sup>

Mírian Gonçalves Santos<sup>2</sup>

Adriana Silva Arantes Ernesto<sup>3</sup>

### **Resumo**

Esta pesquisa reflete sobre a importância de planejar na Educação Infantil, visando uma aprendizagem significativa e sendo utilizada como ferramenta de extrema importância para os processos de ensino e aprendizagem. Dentro desta ótica, a pesquisa tem como objetivo investigar qual a relação entre o planejamento e a aprendizagem do educando. Sendo assim, para atingir o objetivo geral será necessário: analisar a importância de elaborar uma planificação na Educação Infantil e identificar os pontos que fazem a mesma se tornar significativa. Com uma abordagem de enfoque qualitativo, utilizamos como tipo de pesquisa a exploratória e como procedimento levantamentos bibliográficos. Concluímos que o planejamento eficaz na Educação Infantil tem sido uma ferramenta de suma importância para propiciar ricas experiências de aprendizagens nesse contexto educativo, colaborando positivamente para o processo de desenvolvimento no processo ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Planejamento. Aprendizagem.

## **PLANNING AS A TOOL OF LEARNING IN CHILDHOOD EDUCATION**

### **Abstract**

This research reflects on the importance of planning in early childhood education, aiming at meaningful Learning and being used as an essential tool for teaching and learning processes. Within this perspective, the research aims to investigate the relationship between the planning and Learning of the learner. Thus, to achieve the general objective, it will be necessary: to analyze the importance of developing a plan in Early childhood education and identify the points that make it significant. With a qualitative approach, we used as a type of research the exploratory and as a procedure bibliographical surveys. Thus, we

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pelo UGB/FERP.

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia pelo UGB/FERP.

<sup>3</sup>Especialista em Psicopedagogia pelo UGB/FERP.

conclude that planning in early childhood education has been a tool of paramount importance to provide rich learning experiences in this educational context, contributing positively to the process of teaching development and Learning.

**Keywords:** Early Childhood Education. Planning. Learning.

## Introdução

Este artigo tem como tema o planejamento como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil e o intuito de mostrar como o mesmo pode ser uma ferramenta eficaz para promover uma aprendizagem significativa e de qualidade. Nosso objetivo é investigar como se dá o processo de planificação na Educação Infantil, analisando a sua contribuição para o ensino e aprendizagem dos alunos.

No contexto da prática educacional, o ato de planejar se configura como ferramenta de extrema importância para a atuação do docente, visto que este pode ser compreendido como um processo contínuo e ser algo indispensável no processo educativo, já que é através dele que voltamos o olhar para as ações que realizamos em sala de aula e verificamos o que pode continuar e o que precisa ser modificado.

Este artigo busca analisar e compreender o planejamento na Educação Infantil por meio de uma revisão bibliográfica, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 e em autores como: Libâneo (1994), Menegolla (2014), entre outros.

O artigo está estruturado em quatro tópicos: o primeiro diz respeito a conceituação do planejamento e a caracterização de seus tipos; no segundo define-se os princípios e objetivos da Educação Infantil; no terceiro abordamos sobre a aprendizagem da criança de Educação Infantil e no quarto tópico sobre as formas de planejamento eficazes na Educação Infantil.

## Conceituando e caracterizando os tipos de planejamento

O planejamento escolar é uma previsão sobre o que se pretende alcançar. Para que seja efetivado com êxito é necessário que contenha as metas que o docente deseja alcançar para que através dos objetivos, seja estabelecido um caminho para chegar ao objetivo esperado, isto é, a aprendizagem do educando. O planejamento é uma ferramenta que permite reflexão e pesquisa docente, ligadas a avaliação, mas o ato de planejar na atualidade tem parecido uma lamúria para os docentes, visto que já estão cansados de tanto planejar. *Será o planejamento uma ferramenta pedagógica desnecessária? Por que alguns professores parecem rejeitar o planejamento?*

Parece-nos que os educadores veem o ato de planejar como uma simples exigência burocrática da escola, por vezes, o planejamento torna-se tão sofisticado no papel e de pouca funcionalidade na sala de aula. Adentrando no conceito de planejamento e da importância dessa metodologia, Libâneo (1994, p. 222) salienta que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Sendo assim, o ato do bom planejamento deve ter como fundamento a educação qualitativa e significativa, isto é, um planejamento para ser eficaz deve ter o aluno como centro das estratégias e metas, considerando desse modo, sua realidade e o aprendizado já adquirido. O planejamento deve ser pensado e formulado para o aluno, ou seja, ele deve ser organizado de acordo com a realidade e a vivência da comunidade em que a escola está inserida, para proporcionar uma aprendizagem significativa aos educandos, que contemple a sua realidade, ficando mais fácil para que o discente compreenda

o sentido do que está aprendendo. Não adianta fazer planos fora das possibilidades humanas e materiais da escola, fora da possibilidade dos alunos. Esse pensamento de Libâneo assemelha-se ao de Angotti (1994, p.66), que explica:

O planejamento não deve ser visto como uma peça burocrática prevista para encher pastas e gavetas da instituição na ilusão de um trabalho realizado. Deve, antes, ser espelho real do processo e produto organicamente construído para ser executado ao longo de um período de trabalho, em compasso com que veio anteriormente e o que virá depois. Deve, ainda, espelhar o empenho do professor na execução de um fazer objetivado, intencionado e que sistematicamente deverá ser revisto, analisando a luz da proposta de formação infantil na qual se acredita e na qual a instituição como um todo aposta.

Podemos dizer que o planejamento possui como função:

- a) Articular as tarefas da escola e o contexto social.
- b) Efetivar as ações que o professor irá realizar em sala de aula, através dos objetivos, conteúdos, métodos e formas de ensino.
- c) Garantir a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, promovendo um ensino de qualidade e evitando o imprevisto e a rotina.
- d) Articular os objetivos, conteúdos e métodos de acordo com as exigências postas pela realidade social, considerando as condições socioculturais e individuais dos alunos.
- e) Assegurar a coerência entre os fatores que compõem o processo de ensino-aprendizagem.
- f) Atualizar sempre que necessário os conteúdos do plano, para melhor adequá-lo ao aluno.
- g) Facilitar a ação docente, de modo que a preparação das aulas articule o que será desempenhado pelo professor e pelo aluno no decorrer da aula.

Contudo, para que o planejamento seja efetivamente utilizado é necessário que apresente uma ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade, pois este é um guia que irá orientar o professor em sua ação educativa. O planejamento torna-se um guia, visto que nele estão estabelecidas diretrizes que visam a efetivação do trabalho docente. É imperativo uma ordem sequencial, pois para alcançar os objetivos são necessários vários passos, de modo que se obedeça a uma sequência lógica. Em relação a objetividade é importante, haja visto que o plano precisa estar articulado com a realidade que se vai aplicar, é necessário que haja coerência entre a realidade e a prática. E por fim, a flexibilidade que permite ao professor organizar e reorganizar seu trabalho docente de acordo com as necessidades da turma.

Nesta perspectiva cabe-nos citar Libâneo: “O plano de aula bem estruturado favorece a organização do trabalho didático, e estabelece uma metodologia facilitada com ordem de execução no qual sem dúvidas poderá influenciar nos futuros resultados de ensino aprendizagem”. O autor traz a concepção que ao planejar o professor está organizando seu trabalho e isto, possivelmente, trará benefícios para o processo de ensino aprendizagem do aluno.

Porém, o planejamento não se prende apenas como tarefa do professor, ele abrange o sistema educacional e está inserido no contexto global de uma escola. Desse modo, temos alguns tipos planejamento:

- a) Planejamento Educacional: é o planejamento macro, de nível nacional, estadual ou municipal, reflete as grandes políticas educacionais. Torna-se necessário tendo em vista as finalidades da educação, não pode ser interpretado como uma planificação das atividades educacionais.
- b) Planejamento Escolar ou Planejamento da Escola: envolve a reflexão e tomada de decisões dentro de uma escola, expressa orientações gerais

que sintetizam as ligações entre o Projeto Político Pedagógico da escola e o planejamento.

- c) Planejamento Curricular: engloba a proposta curricular que ocasionará a aprendizagem do aluno, ou seja, o conteúdo ministrado.
- d) Planejamento de Ensino: é o planejamento docente, também conhecido como plano de aula, neste contém os objetivos que o docente deseja alcançar, as estratégias, a metodologia, os recursos, o desenvolvimento e a avaliação.

O planejamento torna-se de grande valia para o cunho educacional, pois proporciona ao educador um momento de reflexão sobre o que está sendo ensinado, como está sendo ensinado e como os alunos estão aprendendo, através do planejamento o professor tem um retorno sobre o desenvolvimento da sua turma. Desse modo cabe ao professor fazer uma avaliação de sua aula e verificar se seu planejamento está condizente com o processo de ensino-aprendizagem que ele deseja.

O planejamento tem como finalidade alcançar o educando e para que isso aconteça, o educando deve se preparar, conforme demonstra Rejane de Medeiros Cervi, quando apresenta novas propostas para as escolas tais como:

- a) *autonomia* – confronto com as forças que engessam a ação do educador;
- b) *planejamento educacional* – tese de que se pode interferir na realidade, caso seja necessário adequar-se à vontade, visão e esforço;
- c) *planejamento situacional* – permite criação de meios;

Cabe ressaltar que o planejamento situacional se ajusta a um modelo descentralizado. A evolução do planejamento no contexto escolar, nos remete

aos vários momentos: a escola do passado, que no início do século passado era mais familiar, menos complexa, com uma rotina regular, sem sofrer grandes problemas, pois as regras eram obedecidas sem questionamentos; o novo cenário escolar, a proclamação do direito a educação, o crescimento econômico, foram alguns acontecimentos que afetou esse cenário; a introdução formal do planejamento, ocorreu, primeiramente, de forma governamental, depois na base do sistema. A Lei de Diretrizes e Base (LDB) permitiu que as escolas tivessem um regimento interno próprio.

Com toda essa mudança, quais dimensões atribuir no planejamento escolar?

Para os autores Stoner e Freemam (1985), o planejamento se resume ao processo de estabelecer objetivos e linhas de ação adequadas para alcançá-los. Robbins e Coulter (1998) assinalam que no planejamento a preocupação se estende tanto a fins (o que deve ser feito) e como a meios (como deve ser feito).

Esses autores estabeleceram razões que podem ser estendidas ao planejamento educacional:

- os objetivos proporcionam um senso de direção: sem um objetivo, os indivíduos e as organizações, tendem a andar sem rumo, reagindo as mudanças ambientais sem um sentido claro do que realmente desejam alcançar. Estabelecendo objetivos, as pessoas e as organizações reforçam sua motivação e obtêm uma fonte de inspiração que as ajuda a superar os inevitáveis obstáculos que encontram.
- os objetivos concentram nossos esforços: toda pessoa e toda organização têm recursos limitados, que podem ser utilizados para alcançar vários objetivos. Ao selecionar objetivos, comprometemos os nossos recursos em função de prioridade.
- os objetivos guiam nossos planos e decisões: perante decisões cruciais, nossas respostas se simplificam quando levamos em conta os objetivos com os quais estamos comprometidos.

- os objetivos nos ajudam a avaliar o nosso progresso: dos objetivos se inferem padrões, de desempenho que servem, por sua vez, ao controle.

Como estamos nos referindo ao ambiente escolar, planejar vai além de fazer previsões, é mais do que meios e resultados, e criar soluções, tomar decisões, é projetar a evolução dos educandos. Contudo, para que isso aconteça é necessária uma cooperação de todos, pois planejar é garantir mudanças e planejar é avaliar tudo que acontece, como acontece.

Não podemos falar de planejamento, sem mencionar a avaliação, mas não aquela avaliação somente escrita, vai além disso. Avaliar é analisar, desde a pesquisa até o encerramento do assunto, pois todas essas etapas devem ser avaliadas, *como passar essa informação? Como receberam essa informação? Assimilaram? Se não, como passar tal informação para que todos a compreendam?* Não devemos somente planejar, avaliar também é importante, para termos a noção do que e como está sendo feito.

### **Definindo os princípios e objetivos da educação infantil**

Partindo do ponto em que as instituições de Educação Infantil, têm ganhado força nos últimos anos é válido ressaltar sobre seu processo histórico desde o assistencialismo ao atendimento ofertado na contemporaneidade. Dentro desta ótica abordaremos um pouco sobre a criação da creche, que se deu a partir do assistencialismo. A creche cuidava das crianças pobres em suas necessidades básicas, mas a Educação ainda era de total responsabilidade da família. O objetivo inicial da creche era cuidar da criança durante o período em que a mãe estava fora de casa, zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança.

Todavia, este cenário sofreu alterações, em 1940, com a criação do Departamento Nacional da Criança, mudanças começaram a ocorrer e a



creche passou a ser lugar de atendimento integral da criança como sujeito da educação, a partir de então que o pedagógico entrou em vigor com profissionais qualificados e parceria entre família e escola.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passou a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Contudo, a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória apenas para as crianças de 4 e 5 anos, de acordo com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos.

Assim, respaldos pela Lei de nº.9394/96 que a Educação Infantil compõe parte da Educação Básica, deve-se fazer uso de metodologias de aprendizagem para efetivação da aprendizagem dos alunos. Há que se considerar, portanto, que a Educação Infantil precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se brinca. Deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores realmente preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso de descobertas e de crescimento. Precisa propiciar a possibilidade de uma base sólida que influenciará o desenvolvimento futuro dessa criança.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional, atualmente, essas instituições de ensino, são vistas como um lugar onde a criança é educada integralmente sem ruptura de conteúdos e métodos adequados a sua faixa etária. O trabalho pedagógico deve ser organizado com base nos estágios de desenvolvimento, haja visto o reconhecimento de que a evolução mental do indivíduo interfere no ensino-aprendizagem.

É relevante, então, um planejamento para a rotina dos educandos e este deve estar pautado nos sete eixos da Educação Infantil que são: Natureza e Sociedade, Identidade e Autonomia, Linguagem Oral e Escrita, Raciocínio Lógico e Matemático, Artes Visuais, Música e Movimento.

Visando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, pode-se destacar que temos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, estes asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, se constituem em:

*Conviver:* a criança amplia o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

*Brincar:* proporciona ao educando ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

*Participar:* desenvolve diferentes linguagens e proporciona ao indivíduo a elaboração de conhecimentos, decidindo e se posicionando.

*Explorar:* amplia os saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

*Expressar:* a criança se desenvolve como sujeito dialógico, criativo e sensível. Através de suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos e diferentes linguagens.

*Conhecer-se:* possibilita ao aluno construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Porém, em muitas instituições de ensino percebemos a valorização de um parâmetro em detrimento ao outro, visto que os docentes englobam dentro de um tema questões pertinentes a outro parâmetro. Para tanto, é necessário que o planejamento articule todos estes parâmetros, já que todos são de extrema importância para o desenvolvimento holístico da criança, isto é, a Educação Infantil deve contribuir para o desenvolvimento dos alunos em todas as dimensões: cognitivas, físicas, psicológicas, afetivas e sociais.

Desta forma, o profissional busca por alterações entre várias dimensões do planejamento em educação para que possa conseguir bons resultados em sala de aula. Adiante, iremos discutir exatamente isso, a Educação Infantil e a importância do planejamento para uma aprendizagem significativa.

Haja vista que, o ato do bom planejamento deve ter como fundamento a educação qualitativa e significativa, isto é, um planejamento para ser eficaz deve ter o aluno como centro das estratégias e metas, considerando desse modo, sua realidade e o aprendizado já adquiridos. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ressalte-se que se tratando de Educação Infantil utilizaremos o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil como articulador do processo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é um documento que faz referência a estrutura do currículo, em caráter nacional, para a Educação Infantil. O mesmo foi um marco em termos de ressaltar a importância da Educação Infantil.

Este livro foi dividido em três volumes, o primeiro é a introdução e ênfase nessa etapa do desenvolvimento da criança, onde é apresentado os vários estágios do educando. O documento tem como objetivo criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, em suas diferentes faixas etárias, porém, para que isso aconteça, é necessária uma atuação para que esse desenvolvimento aconteça.

A estrutura do RCNEI é por idade, de zero a três anos e de quatro a seis anos, e é dividido em dois âmbitos, formação pessoal e social e conhecimento de mundo. A aprendizagem só ocorre quando a criança faz sucessivas reorganizações de conhecimento, quando o mesmo passa por várias vivências que lhe traz conteúdos de forma simples e lúdicas, pois não há aprendizagem sem conteúdo.

No âmbito de formação pessoal e social, o educando se descobre como sujeito e aprende a lidar com o que acontece ao seu redor, buscando o desenvolvimento global e afetivo da criança. Já no âmbito de conhecimento de mundo, a criança deve ser capaz de construir diferentes tipos de linguagem, expressão de sentimentos e emoções, sendo trabalhado através dos eixos.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil aborda sobre os princípios que o educador deve embasar seu planejamento, são eles:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Cabe ao educador explorar esses princípios respeitando a pluralidade e diversidade de cada indivíduo. Considerando a organização curricular da

Educação Infantil na BNCC, percebemos que a mesma está estruturada em cinco campos de experiências.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

*O eu, o outro e o nós:* é na interação que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais, elas constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se ou se identificando como seres individuais e sociais. Desse modo, ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes e costumes. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

*Corpo, gestos e movimentos:* com o corpo, as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro e as brincadeira, as crianças (re)conhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Cabe à instituição escolar promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre envolvidas pelo espírito lúdico, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo.

*Traços, sons, cores e formas:* é de extrema importância que as instituições de ensino, possibilite às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Cabe a Educação Infantil promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão, para ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

*Escuta, fala, pensamento e imaginação:* na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias e na participação em conversas que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto social, ela vai construindo sua concepção de língua escrita. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador, entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso propicia a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

*Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:* vale ressaltar que as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços, demonstram também curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural. Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e

consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. A instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

### **A aprendizagem da criança da educação infantil**

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar e está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura. Desse modo, pode-se dizer que ela é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca.

A criança vista como membro da sociedade, aprende com os modos de agir de seu contexto interacional, isto é, através da interação com o meio de convívio, ela repete e imita a ação do adulto, desenvolvendo suas forças físicas, intelectuais e afetivas na interação com os objetos. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que pensam e sentem o mundo de um jeito muito próprio, nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda.

Contudo, sabemos que a criança é um ser diferente do adulto, possui necessidades, motivos e interesses próprios, para tanto, quando bem estimulada com materiais e objetos de desejo, a criança se desenvolve de maneira extraordinária com operações instrumentais e objetais, denominamos esse processo de inteligência prática. Por certo, este núcleo agrega alguns elementos relacionados à aprendizagem da criança de Educação Infantil, nesta perspectiva abordaremos este trecho do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p. 21 e 22),



[...] as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Essa situação reflete a mesma encontrada por Vygotsky, “o ser humano se desenvolve afetivamente e intelectualmente como uma única dinâmica”, para ele a criança aprende no convívio social, onde repete falas, gestos e comportamentos. A escola é o primeiro lugar de interação social, com regras, que a criança possui contato, devido a isso, cabe a instituição escolar proporcionar uma harmonia entre as atividades de cunho cognitivo e afetivo.

Dentro dessa ótica, convém nos ressaltar, que as instituições infantis além de prestar cuidados físicos, criam condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. A educação das crianças que convivem e exploram essas instituições de ensino, constroem uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo – se como sujeitos ativos. A instituição de Educação Infantil cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas, em situações de interação.

Para que a aprendizagem da criança de Educação Infantil ocorra de modo significativo e eficaz, é necessário está de acordo com os princípios que regem a Educação Infantil, como exemplo: promover uma educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades da criança; dar ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas; buscar uma ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida e potencializar o incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Deve-se oferecer as crianças, condições para que a aprendizagem advenha de brincadeiras e situações pedagógicas intencionais, ou seja, é preciso propiciar essas situações de aprendizagem para que possam contribuir com o desenvolvimento da criança. É de grande valia para a criança de Educação Infantil, ter um ambiente de aprendizagem lúdico, onde ela irá se desenvolver holisticamente, pois com as atividades lúdicas, a criança se



expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade. Um ambiente que seja acolhedor e desafiador, rico de oportunidades e experiências, resulta em proporcionar um crescimento sadio às crianças. Dentro das atividades lúdicas podemos definir alguns benefícios, dentre esses, merecem destaque: a assimilação de valores, a aquisição de comportamentos, o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, o aprimoramento de habilidades e a socialização.

Visto que a criança faz uso cada vez mais rico de signos, símbolos e gestos para mediar a relação com a realidade e o mundo social. Com foco acirrado na aprendizagem da criança, ressaltamos que o ensino e a aprendizagem são atividades conjuntas, compartilhadas, que asseguram às crianças, a ir conhecendo e contribuindo, com o mundo que as envolve, com os objetos, pessoas, valores e a si mesma. Abordaremos, nesta perspectiva, sobre os eixos norteadores da Educação Infantil:

*Identidade e Autonomia:* esse eixo visa buscar a formação da criança a partir das relações socio-histórico-cultural, de forma consciente e contextualizada, oferecendo condições para que aprendam a conviver com os outros, desenvolvendo atitudes de respeito e confiança.

*Conhecimento de mundo:* diz respeito à construção das diferentes linguagens que propiciam a interação com o outro, a emoção e a mediação com a cultura, refere-se às relações que são estabelecidas com os objetos de conhecimento.

*Movimento:* ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais, desse modo, o movimento é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço. Dentro desse eixo os conteúdos podem ser organizados em Expressividade (expressão corporal e percepção) e Coordenação e Equilíbrio (coordenação ampla e coordenação fina e visomotor).

*Artes visuais:* esse eixo é de grande valia e se faz muito presente na Educação Infantil, pois atua como importante forma de expressão e

comunicação, está atrelado ao sentido das sensações, sentimentos e pensamentos.

*Música:* muito presente no cotidiano infantil, favorece nas crianças a aquisição de conhecimentos gerais e científicos, desenvolve potencialidades, como: observação, percepção, imaginação e sensibilidade, contribuindo para a sustentação de valores e normas sociais. Dentro desse eixo pode-se contemplar Apreciação Musical e Fazer Musical.

*Linguagem Oral e Escrita:* é de grande importância na formação da criança e nas diversas práticas sociais, visa promover experiências significativas de aprendizagem. É importante considerar a linguagem como um meio de comunicação, expressão, representação, interpretação e modificação da realidade, o convívio com a linguagem oral e escrita deve ser compreendido como atividades ativas na construção do conhecimento, ela é uma construção dinâmica, usada para se comunicar, expressar os sentimentos e ideias e também compartilhar uma visão de mundo.

*Natureza e Sociedade:* por meio desse eixo, as crianças adquirem consciência do contexto em que vivem e se esforçam para entendê-lo, através da interação com o meio natural e social, além disso, conhecer o mundo implica em conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, as formas de transformações e utilizações dos recursos naturais, a diversidade cultural. Desta forma, as crianças adquirem condições de desenvolver formas de convivência, respeito, cultivação dos valores sociais, intelectuais, morais, artísticos e cívicos. Dentro desse eixo aborda-se temas como: Grupos Sociais, Seres Vivos, Recursos Naturais e Fenômenos da Natureza.

*Pensamento Lógico-Matemático:* a matemática é uma forma de pensar e organizar experiências, ela busca a ordem e o estabelecimento de padrões, que requer raciocínio e resolução de problemas. O conhecimento matemático faz parte do universo das crianças e precisa ser trabalhado e experimentado de modo a promover uma aprendizagem significativa. Dentro desse eixo pode-se abordar: os Números, a Geometria, Sistema Monetário, Estatística, Tabelas e Gráficos.

Em síntese dos eixos apresentados, o importante é que os professores tenham o domínio de conceitos e habilidades necessárias para atuar junto as crianças, atuação esta que visa promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

A partir do discurso apresentado evidencia-se que o planejamento deve ser algo dinamizador e estimulante do processo de ensino e aprendizagem da criança da Educação Infantil, cabe ao educador atentar-se ao modo como as crianças estão aprendendo e quais são os aspectos fundamentais que envolvem a aquisição dos conhecimentos. É necessário que as crianças possam interagir, experimentar, explorar e conviver com diferentes materiais e objetos para que ela, estabeleça um conhecimento de mundo de modo significativo, agregando conhecimento a situações que lhe possibilitem perceber os marcos significativos para a aprendizagem. Além disso, a criança evolui conforme sua interação, exploração e vivência, desenvolvendo-se nas áreas cognitiva, afetiva, social e motora.

### **Formas de planejamento eficazes na educação infantil**

O planejamento no contexto escolar, refere-se não somente ao fato de focar em metas, mas num contexto geral da criança, envolvendo valores e concepções atuais. O educador deve pensar no desenvolvimento individual e do grupo, organizando tempo, espaço e materiais. Planejar é tomar decisões considerando o universo do educando: quem é a criança, como ela aprende, em qual contexto familiar vive, quais habilidades quer desenvolver, entre outros.

Para que isso aconteça o educador deve ter uma rotina, ela é a responsável pela estruturação da educação infantil, contendo cuidados, brincadeiras e atividades que desenvolvam a aprendizagem. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), fala sobre o estabelecimento da rotina para crianças de 0 a 5 anos e explica que:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1989, p. 54-55, v.1)

Portanto, trabalhar com as crianças envolve a organização do ambiente para que a mesma explore o que já é familiar, e descubra o que é o novo, pois com tudo organizado a criança se sente mais segura para explorar. Contudo o educador deve diversificar os tipos de atividades, são elas:

*Atividades permanentes* – são aquelas que a criança tem prazer em fazê-la, respondem às necessidades básicas de cuidados e aprendizagem. Alguns tipos de atividade permanentes, são: brincadeiras, roda de história, pintura, desenho, música, roda de conversa, entre outros.

*Sequência de atividades* – são planejadas e orientadas para promover uma aprendizagem específica, com graus diferentes de complexidade. Essas sequências são conteúdos retirados dos eixos a serem trabalhados.

De tal maneira, devido ao fato de as crianças serem inteligentes e curiosas, o professor deve sempre inovar suas aulas, explorando essa curiosidade infantil e valorizando a inteligência da criança. O educador elabora seu planejamento visando o educando como indivíduo, mas também como um grupo, provocando situações que o aluno se torna cada vez mais independente, confiando em si e em suas capacidades.

## **Considerações Finais**

Portanto, podemos compreender como o planejamento é uma fiel ferramenta de trabalho docente, pois o mesmo possibilita ao educador organizar sua aula de modo propício ao desenvolvimento da turma, bem como, prevê os recursos a serem utilizados durante a aula.

No entanto, como vimos no decorrer da pesquisa, há de se considerar que a Educação Infantil precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se brinca. Ou seja, deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores realmente preparados e altamente qualificados para acompanhar a criança nesse processo intenso de descobertas, desenvolvimento e de crescimento.

Vale ressaltar que o aluno da Educação Infantil, aprende através do lúdico e do contato com outras pessoas, isto é, a socialização. Para tanto, constatamos que um planejamento eficaz deve viabilizar o desenvolvimento holístico do educando, isto é, a Educação Infantil deve contribuir para o desenvolvimento dos alunos em todas as dimensões: cognitivas, físicas, psicológicas, afetivas e sociais. Desta forma, o profissional busca por alterações entre várias dimensões do planejamento em educação para que possa conseguir bons resultados em sala de aula.

Concluimos esta pesquisa, constatando que o planejamento é a principal ferramenta para uma aprendizagem de qualidade e significativa, pois o mesmo é de extrema importância para o cunho pedagógico e está altamente relacionado com o processo de ensino –aprendizagem, uma vez que é por meio do planejamento que o docente reflete sua prática pedagógica em sala de aula e se está alcançando o objetivo estipulado.

## Referências

ANGOTTI, Maristela. **Semeando o Trabalho Docente**. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT´ ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** currículo, área, aula. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

STONER, J. A. F.; FREENAM, R. E. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.